
PEDAGOGIA

SARAH CANDIDO DA SILVA

**O PAPEL DOS EDUCADORES NA MITIGAÇÃO
DA ANSIEDADE DOS ALUNOS**

Rio Claro - SP
2025

SARAH CANDIDO DA SILVA

O PAPEL DOS EDUCADORES NA MITIGAÇÃO DA ANSIEDADE DOS ALUNOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita
Filho”, para obtenção do grau de Licenciatura Plena
em Pedagogia

Orientador(a): Fábio Caires Correia

Rio Claro - SP
2025

C217p Candido da Silva, Sarah
O Papel Dos Educadores Na Mitigação Da Ansiedade Dos Alunos / Sarah Candido da Silva. -- Rio Claro, 2025
24 p.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, Rio Claro
Orientador: Fabio Caires Correia

1. Ansiedade em estudantes. 2. Papel do educador. 3. Saúde mental na escola. 4. Ansiedade e desempenho escolar. 5. Estratégias pedagógicas. I. Título.

SARAH CANDIDO DA SILVA

O PAPEL DOS EDUCADORES NA MITIGAÇÃO DA ANSIEDADE DOS ALUNOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro,
da Universidade Estadual Paulista “Júlio de
Mesquita Filho”, para obtenção do grau de
Licenciatura Plena em Pedagogia

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Fábio Caires Correia

Prof. Dr. Daniel Romão da Silva

Prof. Dr. Celestino Taperero Fernando

Aprovado em: 05 de Novembro de 2025

Documento assinado digitalmente
gov.br SARAH CANDIDO DA SILVA
Data: 12/12/2025 12:22:57-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do discente

Documento assinado digitalmente
gov.br FABIO CAIRES CORREIA
Data: 12/12/2025 14:18:34-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do(a) orientador(a)

RESUMO

A pesquisa aborda a ansiedade dos alunos, destacando-a como um desafio global nas instituições de ensino. O artigo de Pereira e Silva foca na interconexão entre ansiedade, autoestima e desempenho acadêmico em estudantes com dislexia de desenvolvimento, oferecendo uma revisão integrativa que identifica padrões e lacunas nas pesquisas existentes. Os resultados apontam para a importância de estratégias educacionais personalizadas. Os educadores desempenham um papel crucial na redução da ansiedade dos alunos, conforme proposto na hipótese. Estratégias adaptadas, comunicação aberta e apoio emocional são fundamentais para criar um ambiente acolhedor. A pesquisa de Guth e Veit (2019), "Ansiedade no mundo contemporâneo e sua influência na educação", amplia a compreensão sobre a ansiedade, examinando suas origens e impacto na educação contemporânea. Os autores destacam a crescente prevalência da ansiedade e exploram suas causas e consequências nas salas de aula. Estratégias e intervenções são discutidas para promover um aprendizado saudável. A pesquisa ressalta o papel vital dos educadores na identificação e manejo da ansiedade, concluindo que uma abordagem holística é necessária. A justificativa para a pesquisa reside na necessidade de enfrentar o problema crescente da ansiedade dos alunos, impactando não apenas o desempenho acadêmico, mas também o desenvolvimento pessoal. A escassez de estudos abrangentes destaca a importância de investigações mais aprofundadas, visando contribuir para estratégias eficazes de apoio aos alunos e melhorar a qualidade da educação.

Palavras-chave: Ansiedade em estudantes; Papel do educador; Saúde mental na escola; Ansiedade e desempenho escolar; Estratégias pedagógicas.

ABSTRACT

The research addresses student anxiety, highlighting it as a global challenge within educational institutions. Pereira and Silva's article focuses on the interconnection between anxiety, self-esteem, and academic performance in students with developmental dyslexia, offering an integrative review that identifies patterns and gaps in existing studies. The results point to the importance of personalized educational strategies. Educators play a crucial role in reducing student anxiety, as proposed in the hypothesis. Tailored strategies, open communication, and emotional support are essential for creating a welcoming environment. The study by Guth and Veit (2019), *"Anxiety in the Contemporary World and Its Influence on Education"*, broadens the understanding of anxiety by examining its origins and impact on contemporary education. The authors highlight the growing prevalence of anxiety and explore its causes and consequences in classrooms. Strategies and interventions are discussed to promote healthy learning. The research underscores the vital role of educators in identifying and managing anxiety, concluding that a holistic approach is necessary. The justification for the research lies in the need to address the growing problem of student anxiety, which affects not only academic performance but also personal development. The scarcity of comprehensive studies emphasizes the importance of further investigation aimed at contributing to effective student support strategies and improving the quality of education.

Keywords: Student anxiety; Role of the educator; Mental health at school; Anxiety and academic performance; Pedagogical strategies.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	7
2.OBJETIVOS.....	10
2.1 Ansiedade no mundo contemporâneo.....	10
2.2 Ansiedade e desempenho escolar.....	11
2.3 Ansiedade no Ensino Médio.....	12
3.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
3.1 O Ciclo Vicioso entre Dislexia, Ansiedade e Baixa Autoestima.....	14
3.2 O Papel do Educador e as Implicações Pedagógico.....	15
3.3 Contextualização: Impactos da Pandemia de Covid-19.....	16
4.CRONOGRAMA.....	17
5.METODOLOGIA.....	18
5.1 Ansiedade na literatura.....	19
5.2 Escolha metodológica.....	21
6.REFERÊNCIAS.....	22

1. INTRODUÇÃO

A ansiedade dos alunos é uma realidade que tem se tornado cada vez mais evidente nas instituições de ensino em todo o mundo. Essa ansiedade pode ser um obstáculo significativo para o aprendizado e o bem-estar emocional dos estudantes, tornando-se uma questão crítica que exige nossa atenção como visto no artigo intitulado "Ansiedade e autoestima associadas ao baixo desempenho escolar em estudantes com dislexia de desenvolvimento: uma revisão integrativa," de autoria de Mara Dantas Pereira e Joilson Pereira da Silva, publicado na Revista Educação Especial em 2021, realiza uma abordagem aprofundada sobre a interconexão entre ansiedade, autoestima e o rendimento acadêmico deficiente observado em estudantes que enfrentam o desafio da dislexia de desenvolvimento.

A pesquisa, por meio de uma revisão integrativa, busca traçar uma compreensão mais completa dos fatores psicológicos que envolvem esse contexto educacional específico. Ao explorar a ansiedade, reconhecida muitas vezes como uma resposta emocional diante das dificuldades de aprendizado, e a autoestima, que pode ser impactada negativamente por desafios constantes, os autores procuram elucidar de que maneira esses elementos influenciam o desempenho escolar dos alunos com dislexia.

A revisão integrativa realizada propicia uma análise aprofundada das pesquisas existentes, identificando padrões, lacunas e tendências nas investigações sobre a relação entre ansiedade, autoestima e desempenho acadêmico em estudantes com dislexia de desenvolvimento. Ao compilar e sintetizar as descobertas de diferentes estudos, o artigo contribui para a consolidação do conhecimento nesse campo, oferecendo análises valiosas para educadores, profissionais da saúde e pesquisadores.

Os resultados da revisão integrativa podem fornecer subsídios essenciais para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais eficazes e individualizadas, visando atender às necessidades específicas dos estudantes com dislexia de desenvolvimento. Além disso, ao destacar a importância de considerar aspectos psicológicos na abordagem pedagógica, o artigo reforça a necessidade de práticas

inclusivas, promovendo um ambiente escolar que reconhece e respeita as diferenças individuais.

Em suma, o trabalho de Pereira e Silva representa uma valiosa contribuição para o entendimento abrangente das complexidades enfrentadas pelos estudantes com dislexia de desenvolvimento, integrando elementos psicológicos essenciais. Ao abordar a ansiedade, autoestima e desempenho acadêmico, a pesquisa visa impactar positivamente o desenvolvimento de abordagens educacionais mais empáticas e eficientes para esse grupo específico de alunos.

Qual é o papel dos educadores na redução da ansiedade dos alunos, e de que forma suas estratégias pedagógicas, comunicação aberta, apoio emocional e promoção de habilidades socioemocionais podem influenciar positivamente o ambiente de aprendizado?

Nossa hipótese é que os educadores desempenham um papel crucial na redução da ansiedade dos alunos. Por meio de estratégias de ensino adaptadas, comunicação aberta, apoio emocional e promoção de habilidades socioemocionais, os educadores podem criar um ambiente de aprendizado acolhedor e estabelecer relacionamentos de confiança com os alunos. Através dessas ações, é possível mitigar a ansiedade dos estudantes, promovendo seu bem-estar geral e seu sucesso acadêmico.

A pesquisa "Ansiedade no mundo contemporâneo e sua influência na educação" de Guth e Veit, aborda de maneira abrangente o fenômeno da ansiedade na sociedade atual, concentrando-se em sua influência substancial no contexto educacional.

No decorrer desta investigação, os autores destacam a crescente prevalência da ansiedade na contemporaneidade, explorando suas origens e manifestações nos diversos âmbitos da vida cotidiana. Uma atenção especial é dedicada à relação entre ansiedade e educação, com análises detalhadas sobre como esse estado emocional pode impactar o desempenho acadêmico, o bem-estar dos alunos e as práticas pedagógicas.

A pesquisa aborda minuciosamente as possíveis causas e consequências da ansiedade nas salas de aula, proporcionando uma visão crítica sobre os desafios

enfrentados por educadores e alunos. Paralelamente, os autores exploram estratégias e intervenções que podem ser implementadas para lidar com a ansiedade no ambiente educacional, com foco na promoção de um aprendizado mais saudável e produtivo.

Ao longo deste estudo, destaca-se o papel crucial dos profissionais da educação na identificação e manejo da ansiedade, bem como na promoção de um ambiente escolar que favoreça o equilíbrio emocional dos estudantes. A pesquisa conclui com reflexões sobre a necessidade de uma abordagem holística e integrada para lidar com a ansiedade, reconhecendo-a como uma questão multidimensional que demanda atenção tanto no âmbito individual quanto no coletivo.

Esta pesquisa se justifica pela importância de enfrentar o crescente problema da ansiedade dos alunos, que afeta não apenas seu desempenho acadêmico, mas também seu desenvolvimento pessoal. A escassez de estudos abrangentes sobre o papel dos educadores nesse contexto específico destaca a necessidade de investigações mais aprofundadas. Esperamos que este estudo contribua para o desenvolvimento de estratégias eficazes de apoio aos alunos no enfrentamento da ansiedade na escola, melhorando a qualidade da educação e o bem-estar dos estudantes.

2. OBJETIVOS

Investigar a relação entre a ansiedade dos alunos e o papel dos educadores na sua redução. O objetivo geral é analisar a relação entre a ansiedade dos alunos e o papel dos educadores na mitigação desse problema. Além disso, os objetivos específicos dividem a pesquisa em etapas claras que devem ser cumpridas para atingir o objetivo geral.

2.1 Ansiedade no mundo contemporâneo

Analisar as conclusões e evidências dos estudos de Guth e Veit sobre a ansiedade no mundo contemporâneo e sua influência na educação, buscando identificar padrões e impactos específicos no contexto educacional

O estudo minucioso conduzido por Guth e Veit sobre a ansiedade no mundo contemporâneo e sua influência na educação emerge como um marco significativo na compreensão desse fenômeno complexo. Ancorados em uma sólida fundamentação teórica, os autores exploram as nuances psicológicas que permeiam a ansiedade, estabelecendo uma base conceitual robusta para sua investigação.

A abordagem teórica adotada por Guth e Veit, ao utilizar conceitos psicológicos consolidados, não apenas enriquece a pesquisa, mas também oferece um arcabouço interpretativo abrangente. Essa riqueza teórica proporciona uma compreensão mais profunda das manifestações da ansiedade no contexto contemporâneo, especialmente quando aplicada à esfera educacional.

No âmago das conclusões do estudo, emergem padrões distintos que delineiam a influência da ansiedade na dinâmica educacional. O reconhecimento desses padrões não apenas informa intervenções práticas, mas também instiga reflexões críticas sobre a necessidade de abordagens personalizadas para mitigar os impactos negativos da ansiedade no processo de aprendizagem.

O destaque atribuído pelos autores à necessidade de estratégias específicas para

lidar com a ansiedade no contexto educacional ressoa como um chamado à ação. A fundamentação teórica subjacente a essa recomendação oferece um guia valioso para a concepção e implementação de práticas que possam promover um ambiente educacional mais saudável e propício ao desenvolvimento integral dos estudantes.

A minuciosidade com que Guth e Veit apresentam suas evidências revela uma meticulosa análise da interseção entre ansiedade e educação. Essas evidências não só consolidam as conclusões alcançadas, mas também abrem portas para investigações futuras, incentivando uma compreensão mais aprofundada das complexidades desse fenômeno.

2.2 Ansiedade e desempenho escolar

Investigar as relações entre ansiedade, autoestima e desempenho escolar em estudantes com dislexia de desenvolvimento, com base na revisão integrativa conduzida por Pereira e Silva, visando compreender os fatores psicológicos que contribuem para o baixo rendimento acadêmico nesse grupo.

A pesquisa delineada tem como escopo principal a investigação das complexas relações entre ansiedade, autoestima e desempenho escolar em estudantes com dislexia de desenvolvimento, com base na revisão integrativa conduzida por Pereira e Silva. A empreitada visa uma compreensão mais aprofundada dos fatores psicológicos específicos que se entrelaçam e contribuem para o baixo rendimento acadêmico nesse grupo de estudantes.

Partindo das conclusões presentes na Revista Educação Especial, vol. 34, 2021, a abordagem adotada neste trabalho busca decifrar as nuances subjacentes às interações entre ansiedade, autoestima e desempenho escolar em estudantes com dislexia de desenvolvimento. Uma análise crítica e meticulosa destes elementos torna-se imperativa para a elaboração de estratégias educacionais mais refinadas, visando não apenas o aprimoramento acadêmico, mas também o fortalecimento do bem-estar psicológico desses estudantes.

No âmbito da fundamentação teórica, destaca-se a importância de considerar as teorias cognitivas, que elucidam como processos mentais, incluindo a percepção,

memória e pensamento, estão intrinsecamente relacionados às dificuldades enfrentadas por estudantes com dislexia. A compreensão das bases neuropsicológicas dessas dificuldades contribui para a formulação de intervenções educacionais mais embasadas.

Além disso, a teoria da autoeficácia, proposta por Albert Bandura, emerge como um alicerce teórico relevante para analisar a relação entre autoestima e desempenho escolar. A confiança do estudante em suas habilidades impacta diretamente sua capacidade de enfrentar desafios acadêmicos, influenciando, conseqüentemente, o seu desempenho.

A pesquisa não apenas busca consolidar as evidências já existentes, mas também identificar lacunas para futuras investigações. A construção de um arcabouço teórico sólido é essencial para a proposição de intervenções educacionais mais personalizadas e eficazes, contribuindo significativamente para o entendimento das complexas dinâmicas psicológicas que permeiam o baixo rendimento acadêmico em estudantes com dislexia de desenvolvimento.

2.3 Ansiedade no Ensino Médio

Este trabalho tem como objetivo central avaliar as possibilidades de intervenção da Educação Física escolar no controle da ansiedade em estudantes do ensino médio, conforme proposto por Paiva. A análise busca explorar práticas concretas e eficazes que podem ser adotadas para mitigar os níveis de ansiedade nesse ambiente específico, partindo da premissa de que a Educação Física pode desempenhar um papel crucial na gestão do bem-estar emocional dos alunos. Para tanto, é fundamental considerar como a ansiedade e seus fatores associados, como a dislexia e a baixa autoestima, se manifestam no contexto desta disciplina.

A Educação Física (EF) é um componente curricular singular que pode, simultaneamente, aliviar e, em certas situações, intensificar essas questões. A ansiedade pode se manifestar nas aulas por meio do medo da avaliação social durante o desempenho motor, fazendo com que estudantes hesitem em participar de atividades coletivas e se sintam isolados. Adicionalmente, alunos com dislexia podem enfrentar dificuldades em atividades que dependem de instruções verbais complexas

ou sequências de movimentos, o que pode gerar frustração e impactar negativamente a autoestima.

Contudo, o estudo de Paiva destaca a EF como um ambiente ideal para a intervenção e promoção de habilidades socioemocionais. Para que a disciplina se torne um catalisador na redução da ansiedade, é preciso focar em estratégias adaptadas. Isso envolve priorizar atividades não competitivas que proporcionem o sucesso e o domínio de novas habilidades em um ambiente seguro, valorizando a participação sobre o desempenho. É igualmente essencial adotar uma comunicação clara e visual, com demonstrações e instruções divididas em etapas menores, para mitigar a dificuldade de processamento que afeta alunos com dislexia. Complementarmente, a aplicação do reforço positivo, que enfatiza o esforço e a melhora individual em vez do resultado final, é fundamental para fortalecer a autoconfiança e a autoestima dos estudantes.

Dessa forma, a Educação Física, quando aplicada com intencionalidade pedagógica, transcende a prática motora e atua como um refúgio e um espaço para a construção de uma autoestima positiva. Isso confirma a hipótese de que os educadores, por meio de estratégias de ensino adaptadas e apoio emocional, podem efetivamente mitigar a ansiedade e promover a saúde mental no ambiente escolar.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A ansiedade dos alunos é uma preocupação cada vez mais presente nas instituições de ensino, exercendo uma influência complexa e relevante na educação contemporânea que afeta não somente o desempenho acadêmico, mas também o bem-estar emocional, a autoestima e a motivação para aprender. Para estabelecer uma base sólida para a compreensão da interação entre transtornos de aprendizagem, fatores emocionais e o importante envolvimento dos educadores, é essencial definir os conceitos centrais que permeiam o problema, como a própria ansiedade, a dislexia de desenvolvimento e a autoestima.

A ansiedade, especificamente, é um estado emocional complexo que, à luz da Abordagem Humanista por autores como Rollo May, se relaciona à herança biológica e à capacidade de reação a ameaças. Pode ser definida como um estado de apreensão, preocupação ou mal-estar excessivo e persistente em relação a eventos futuros. No contexto educacional, a ansiedade excessiva pode se manifestar em dificuldades de aprendizagem, falta de concentração, impaciência e uma preocupação desmedida com o desempenho, levando à esquiva de tarefas desafiadoras e até a sintomas físicos como taquicardia ou sudorese antes de avaliações. Um desafio contemporâneo notável é a Síndrome do Pensamento Acelerado (SPA), caracterizada por pensamentos acelerados e dificuldade de concentração. Conforme argumenta Cury (2014), a compreensão da SPA deveria ser parte integrante do currículo escolar para melhor equipar os educadores a lidar com os alunos afetados por essa condição.

3.1 O Ciclo Vicioso entre Dislexia, Ansiedade e Baixa Autoestima

A dislexia de desenvolvimento, conforme abordada no estudo de Pereira e Silva, destaca-se por sua interconexão com a ansiedade e o baixo desempenho acadêmico. Trata-se de um transtorno de aprendizagem de origem neurobiológica, com manifestações primárias como dificuldades persistentes na leitura, escrita e organização de tarefas. Essa condição leva a uma sobrecarga cognitiva e emocional significativa, impactando diretamente um fator psicológico crucial: a autoestima. Definida como a avaliação subjetiva que um indivíduo faz de seu próprio valor, a autoestima, segundo a teoria da autoeficácia de Albert Bandura, influencia a

capacidade do estudante de enfrentar desafios. No ambiente escolar, a baixa autoestima pode se manifestar como falta de confiança, medo de errar e evitação de desafios, criando um terreno fértil para a interligação dos transtornos.

Essa relação entre dislexia, ansiedade e baixa autoestima é um ciclo vicioso de interdependência. Geralmente, a dislexia atua como gatilho inicial, pois a dificuldade inerente à condição leva o estudante a experimentar repetidas falhas e frustrações. Como consequência, essas falhas constantes geram uma ansiedade de desempenho, transformando a escola em uma fonte crônica de estresse. O aluno passa a antecipar a dificuldade, e a própria ansiedade agrava o quadro, prejudicando ainda mais a concentração e a memória, o que May chamaria de "perda de características humanas preciosas". Por fim, essa experiência de falha repetida, agora impulsionada pela ansiedade, leva o estudante a fazer uma avaliação negativa de seu próprio valor, minando sua autoestima e fazendo-o internalizar a ideia de que é "menos capaz", o que reforça e perpetua todo o ciclo de desempenho deficiente.

3.2 O Papel do Educador e as Implicações Pedagógicas

Nesse contexto, os educadores desempenham um papel crucial. A abordagem humanista de Carl Rogers ressalta a importância da liberdade na aprendizagem, contrastando-a com métodos tradicionais. A educação precisa evoluir para fornecer não apenas informações, mas também meios para os alunos lidarem emocionalmente com os desafios. Como destaca Alfie Kohn:

"A verdadeira finalidade da educação não é fazer com que os estudantes alcancem resultados em testes padronizados, mas ajudá-los a se tornarem pensadores independentes, críticos e criativos."
(KOHN, Alfie. 1996, pág. 25)

Para isso, a implementação de estratégias pedagógicas que criem ambientes de aprendizado positivos e seguros é fundamental, por exemplo, ao invés de atribuir um trabalho extenso com um único prazo, o educador pode dividir a tarefa em partes menores com entregas semanais, como a escolha do tema, a entrega de um resumo e a apresentação de um rascunho, reduzindo a sensação de sobrecarga e a ansiedade de desempenho do aluno. Outros exemplos incluem fornecer feedback construtivo, promover o pensamento crítico e manter uma comunicação aberta

demonstram eficácia. Ademais, a promoção de habilidades socioemocionais, como resolução de problemas e empatia, capacita os estudantes a enfrentar o estresse de forma mais saudável. Essa visão é corroborada por Howard Gardner:

"A educação deve promover o desenvolvimento de todas as formas de inteligência, não apenas a acadêmica." (GARDNER, Howard, 1983, pág. 27)

3.3 Contextualização: Impactos da Pandemia de Covid-19

A pandemia de Covid-19 serviu para aprofundar a discussão sobre a saúde mental no ambiente educacional. O estudo de Souza e Aurélio (2021) abordou a importância da atividade física para mitigar a depressão e a ansiedade nesse período. Dias (2021) explorou a interseção entre a educação, a pandemia e a "sociedade do cansaço", fornecendo um contexto crucial sobre o esgotamento social.

Outros trabalhos, como o de Oliveira e Boruchovitch (2021), avançaram na compreensão da ansiedade entre estudantes do ensino médio, enquanto Moraes e Mukai (2020) ofereceram uma perspectiva detalhada sobre a ansiedade relacionada à aprendizagem de línguas. Por fim, a revisão de Vianna, Campos e Landeira-Fernandez (2009) sobre transtornos de ansiedade na infância e adolescência enriquece a teoria, fornecendo uma base para contextualizar os desafios enfrentados pelos jovens.

A análise integrada dessas contribuições converge para uma compreensão mais holística dos impactos psicológicos da pandemia, formando um alicerce teórico robusto para investigar as estratégias que os educadores podem adotar para cumprir seu papel essencial no apoio ao bem-estar e ao sucesso educacional dos alunos.

4. CRONOGRAMA

Atividade	Mês/2024			Mês/2025											
	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Definição dos objetivos	X														
Reunião com orientadora	X	X	X		X	X	X				X	X	X		
Escolhas de metodologias e fontes	X	X	X	X	X	X									
Definição dos objetivos	X	X													
Revisão bibliográfica	X	X													
Análise e interpretação dos dados obtidos								X	X	X					
Resultados e discussão										X	X				
Redação do relatório final									X	X	X	X			
Revisão geral do relatório														X	
Entrega do relatório final															X

5. METODOLOGIA

A ansiedade dos alunos é uma realidade cada vez mais evidente nas instituições de ensino globalmente, afetando negativamente o aprendizado e o bem-estar emocional dos estudantes. Esta pesquisa tem como foco compreender o papel dos educadores na mitigação da ansiedade dos alunos e como suas ações podem positivamente influenciar o ambiente de aprendizado.

A pergunta central de pesquisa se concentra no papel dos educadores na redução da ansiedade dos alunos e como suas estratégias pedagógicas, comunicação aberta, apoio emocional e promoção de habilidades socioemocionais podem impactar positivamente o ambiente de aprendizado. Nossa hipótese é que os educadores desempenham um papel crucial na redução da ansiedade dos alunos. Acreditamos que, por meio de estratégias de ensino adaptadas, comunicação aberta, apoio emocional e promoção de habilidades socioemocionais, os educadores podem criar um ambiente de aprendizado acolhedor e estabelecer relacionamentos de confiança com os alunos. Através dessas ações, é possível mitigar a ansiedade dos estudantes, promovendo seu bem-estar geral e seu sucesso acadêmico.

A importância desta pesquisa reside no enfrentamento do crescente problema da ansiedade dos alunos, que impacta não apenas o desempenho acadêmico, mas também o desenvolvimento pessoal. A falta de estudos abrangentes sobre o papel dos educadores nesse contexto específico destaca a necessidade de investigações mais aprofundadas. Espera-se que este estudo contribua para o desenvolvimento de estratégias eficazes de apoio aos alunos no enfrentamento da ansiedade na escola, melhorando a qualidade da educação e o bem-estar dos estudantes.

O método de pesquisa adotado é a revisão sistemática de artigos. Serão identificadas fontes de pesquisa relevantes, estabelecidos critérios de inclusão e exclusão, coletados dados a partir da busca sistemática de artigos e realizada uma análise crítica do conteúdo. As evidências serão sistematizadas, comparadas com a hipótese e conduzirão às conclusões e recomendações. Considerações éticas serão aplicadas ao uso responsável das fontes.

A condução da análise de dados para esta pesquisa será guiada por uma revisão sistemática da literatura, uma metodologia qualitativa robusta que demanda uma leitura minuciosa e criteriosa de uma ampla gama de artigos relevantes ao tema. A abordagem meticulosa aplicada neste processo visa não apenas identificar tendências aparentes, mas também explorar nuances e relações subjacentes presentes na pesquisa existente.

A organização dos dados será estruturada de forma a refletir a riqueza de informações contidas nos artigos selecionados. Cada artigo será categorizado com base em temas emergentes e conceitos-chave que surgirem durante a revisão. Essa categorização permitirá uma compreensão mais holística e aprofundada dos diversos aspectos do tópico de pesquisa.

A análise qualitativa aprofundada empregada será instrumental na identificação de padrões, contradições e lacunas na literatura revisada. Ao sintetizar os resultados, o objetivo é não apenas oferecer uma visão panorâmica das descobertas, mas também fornecer percepções valiosas sobre as complexidades e nuances do assunto em questão.

No momento da apresentação dos resultados, os dados serão estruturados em seções temáticas, proporcionando uma narrativa coesa que destaca as contribuições individuais dos artigos revisados. Este processo estruturado visa não apenas transmitir a extensão da pesquisa realizada, mas também oferecer uma contribuição significativa ao corpo de conhecimento existente sobre o tema.

5.1 Ansiedade na literatura

A condução ética da revisão da literatura envolve considerações fundamentais que sustentam a integridade e a validade do processo de pesquisa. Um princípio ético central é o respeito rigoroso aos direitos autorais, assegurando que todas as informações provenientes de outros autores sejam devidamente reconhecidas e citadas. Essa prática não apenas homenageia o trabalho intelectual dos pesquisadores, mas também preserva a honestidade acadêmica, evitando qualquer forma de plágio e garantindo a transparência na atribuição de ideias.

Outro ponto crucial é a seleção criteriosa de fontes confiáveis. A utilização de materiais acadêmicos revisados por pares, provenientes de fontes respeitáveis, é essencial para conferir validade e credibilidade à pesquisa. Esse cuidado ético assegura que as informações incorporadas na revisão de literatura sejam precisas, confiáveis e baseadas em fundamentos sólidos, promovendo uma análise ética e responsável do conhecimento existente.

No contexto do artigo de Vianna, Campos e Landeira-Fernandez (2009), respeitar os direitos autorais é crucial ao citar e referenciar adequadamente o trabalho. Além disso, ao incorporar informações específicas desse artigo, é imperativo interpretá-las de maneira ética, garantindo uma representação precisa e fiel das descobertas na revisão de literatura.

Assim, a adesão a práticas éticas durante a revisão de literatura não apenas fortalece a integridade do trabalho acadêmico, mas também contribui para a construção de um ambiente de pesquisa fundamentado em princípios éticos, promovendo o respeito pelo trabalho intelectual de outros e a sustentabilidade da produção de conhecimento científico.

Este método permitirá a investigação abrangente necessária para responder à pergunta central de pesquisa e avançar nosso entendimento sobre o papel dos educadores na redução da ansiedade dos alunos.

Ao delinear as potenciais limitações inerentes à pesquisa, é imperativo abordar detalhadamente a complexidade inerente a uma revisão de literatura. Este tipo de abordagem, embora valiosa, pode apresentar desafios que influenciam a qualidade e abrangência da análise.

Em primeiro lugar, a revisão está intrinsecamente vinculada à disponibilidade e qualidade das fontes consultadas. A limitação pode residir na falta de estudos específicos sobre o tema ou na escassez de dados recentes, impactando diretamente a extensão e a atualidade da revisão. Esta questão torna-se particularmente relevante no contexto de um tema dinâmico, como os transtornos de ansiedade.

Outra faceta a ser cuidadosamente considerada é a seleção de artigos. O processo de escolha pode inadvertidamente introduzir viés, seja por meio de critérios de seleção específicos ou pela predominância de determinadas perspectivas teóricas. A consciência dessa potencial limitação é essencial para mitigar distorções na representação do conhecimento existente.

5.2 Escolha metodológica

As escolhas metodológicas adotadas nesta pesquisa foram fundamentadas em referências bibliográficas específicas. Autores como Booth, Colomb e Williams (2008) e Creswell (2014) ofereceram direcionamentos essenciais sobre estratégias de busca eficazes e condução de revisões de literatura, respectivamente. Essas referências não apenas orientaram a pesquisa de forma estruturada, mas também contribuíram para a minimização de possíveis limitações, como o viés de seleção.

No contexto específico da revisão de literatura sobre transtornos de ansiedade, a análise crítica dos artigos de Souza e Aurélio (2021), Dias (2021), Oliveira e Boruchovitch (2021) e Moraes e Mukai (2020) busca proporcionar uma compreensão aprofundada do tema. No entanto, é crucial reconhecer que a incorporação desses estudos na revisão não isenta o processo de suas próprias limitações, que podem influenciar a generalização dos resultados.

Os resultados obtidos na revisão de literatura serão integralmente integrados na pesquisa, desempenhando um papel fundamental na construção da fundamentação teórica. Estes resultados não apenas oferecerão uma visão abrangente do estado atual do conhecimento sobre transtornos de ansiedade, mas também orientarão a formulação precisa de hipóteses e questões de pesquisa. Essa integração estratégica busca otimizar a contribuição da revisão, reconhecendo e lidando proativamente com as complexidades e limitações inerentes ao método escolhido.

6. REFERÊNCIAS

CARMO, L. & FERRAZ, S. Ansiedade relacionada à matemática e diferenças de gênero: uma análise da literatura. Autores. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/psicoeduca/article/view/27940>.

CONFORT, Marilane Ferreira et al. A EDUCAÇÃO NA ERA DA ANSIEDADE. Simpósio, [S.l.], n. 9, fev. 2021. ISSN 2317-5974. Disponível em: <http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/simposio/article/view/2251>. Acesso em: 30 out. 2023.

DIAS, Érika. A Educação, a pandemia e a sociedade do cansaço. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 29, n. 112, p. 565–573, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002901120001>.

GUTH, L. & VEIT, F. Ansiedade no mundo contemporâneo e sua influência na educação. Disponível em: <http://educacaoepsicologia.emnuvens.com.br/edupsi/article/view/139>.

MORAIS, Karolina; MUKAI, Yûki. Fico ansiosa: ansiedade e crenças de uma aluna brasileira sobre aprendizagem de inglês como língua estrangeira. Horizontes de Linguística Aplicada, Brasília, v. 19, n. 2, p. 175-202, 2020.

OLIVEIRA, Guilherme Cordeiro da Graça de; BORUCHOVITCH, Evely. Ansiedade entre estudantes do ensino médio, gênero e escolaridade: contribuições para a educação. Rev. Educ. Questão, Natal, v. 59, n. 62, e-26453, out. 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-77352021000400101&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 30 out. 2023. Epub 18-Abr-2022. <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2021v59n62id26453>.

PAIVA. Estudo do nível de ansiedade em estudantes do ensino médio: análise das possibilidades de intervenção da Educação Física escolar no controle da ansiedade em escolares. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/5861>.

PEREIRA, Mara Dantas; SILVA, Joilson Pereira da. Ansiedade e autoestima

associadas ao baixo desempenho escolar em estudantes com dislexia de desenvolvimento: uma revisão integrativa. Revista Educação Especial, vol. 34, 2021, -, pp. 1-23.

ROCHA, Joel Bruno Angelo et al. Ansiedade em Estudantes do Ensino Médio: Uma Revisão Integrativa da Literatura. Id on Line Rev. Psic., Maio/2022, vol.16, n.60, p. 141-158, ISSN: 1981-1179. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/17072>.

SANCHES, Laura. Ansiedade: Viver no Futuro. Zen Energ. P 52-55, jan. 2010. Disponível em: <http://www.espaco-vida.com/ZEN_012_ansiedade.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2011.

SANTOS, Júlia et al. Organização neural de diferentes tipos de medo e suas implicações na ansiedade. Revista Brasileira de Psiquiatria. v.25, N.2, dez. 2003.

SOUZA, Fabricio de; AURÉLIO, Suelen da Silva. Atividade física no combate à incidência de depressão e ansiedade na pandemia do Covid-19: uma revisão de literatura. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/17072>.

VIANA, Milena de Barros. Darwin e Freud: ansiedade como sinal, uma resposta adaptativa ao perigo. Revista Internacional de Filosofia e Psicanálise. v. 12, n.1, 2010.

VIANNA, Renata Ribeiro Alves Barboza; CAMPOS, Angela Alfano; LANDEIRA-FERNANDEZ, Jesus. Transtornos de ansiedade na infância e adolescência: uma revisão. Rev. bras.ter. cogn., Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 46-61.

ZANGROSSI Jr, H. Ansiedade e Transtornos de Ansiedade. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Científica Nacional, 1997.